

OTN revolta pais de alunos

Indexação gera aumentos mensais no preço da escola

"Oteenizar". Eis aí um novo verbo que está mexendo com o bolso das pessoas, principalmente dos pais de alunos da maioria das escolas particulares. É que esses estabelecimentos resolveram adotar, desde já, pelo menos nas mensalidades, a OTN como "moeda", em substituição ao cruzado.

Na segunda-feira, quando Alfredo Lobo, pai de três estudantes do Colégio Cecap, do Lago Norte, dirigiu-se à tesouraria para pagar as prestações de fevereiro, levou um susto. De Cz\$ 10 mil pagos em janeiro, viu-se obrigado a desembolsar Cz\$ 18 mil.

Isso porque o pai foi pontual, quitando as mensalidades dos filhos no dia limite, o que lhe valeu até um desconto de 22 por cento. "Se pagasse depois, teria uma multa de 10 por cento e os juros do dia". Esclareceu que o colégio cobra 8,06 OTNs para que seu filho mais novo estude na 4ª série e 22,80 OTNs para que os dois mais velhos curssem a 7ª e 8ª séries.

"Esperávamos um reajuste, mas não a **oteenização** das mensalidades". Salientou que a revolta é ainda maior quando se recorda que, no ano passado, logo após a greve dos professores,

todos concordaram em que a escola aumentasse as prestações acima do índice. "Eles nos procuraram e explicaram que estavam em dificuldades e nós entendemos. E, agora nem nos comunicaram sobre a nova determinação", desabafou.

No colégio, a explicação do diretor Ivo Antônio Carneiro, é só uma: "Elaboramos uma planilha de custos da escola, enviada e aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal". Com isso, eles tiveram a autorização para converter o valor das mensalidades em Obrigações do Tesouro, "já que todas as nossas despesas são em OTN, como as com maquinarias e, inclusive a dos professores". Garantiu que o salário pago à categoria será reajustado a cada mês, conforme a URP e, trimestralmente, atualizado em OTN.

ACORDO

No Sindicato dos Professores, a informação dada pelo vice-presidente, Walter Nei Valente, é de que nenhum professor está recebendo salários em OTN, apesar de os pais já serem obrigados a pagar nesta nova "moeda". E que, segundo ele,

toda alteração no acordo de trabalho deve ter o aval de ambos os sindicatos.

Conforme disse o sindicalista, as escolas estão oferecendo 96 por cento de aumento para a categoria já incluída a URP do mês, enquanto que os professores reivindicam 105 por cento, referente aos cálculos do Dieese, além de 30 por cento de ganho real, a fim de recuperar as perdas acumuladas. Já o sindicato patronal afirma que um aumento de 96 por cento está acima do índice determinado por lei, que é de 26,35 por cento. "E mais, propomos ainda a atualização trimestral dos salários, que é justamente aumentar os vencimentos a cada mês, conforme as URPs, e a cada três meses atualizá-los em OTN", explicou o vice-presidente Oswaldo Luis Sainger.

Disse que esta é a determinação seguida pela maioria das 150 escolas particulares de Brasília. "Entendemos ser mais fácil trabalhar com um parâmetro permanente do que com o cruzado corrigido através das URPs". Adiantou que os estabelecimentos que adotaram a nova fórmula entregarão pais o carnê já em OTN.